

O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE MUNICIPAL DE ANÁPOLIS

Marina Carvalho Moreira¹

Sandra Elaine Aires de Abreu²

Resumo

Este estudo objetivou analisar o processo da realização da formação continuada dos professores da rede municipal de Anápolis para trabalhar com a inclusão. Sendo que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1986 iniciou avanços importantes na legislação da educação inclusiva. Evidencia-se um breve conceito de formação continuada e os seus tipos, visões de alguns autores sobre essa formação continuada na inclusão e para melhores resultados dessa pesquisa foi finalizado com a aplicação de um questionário, para com isso verificar as qualificações desses profissionais em Anápolis. Para que haja de fato uma educação inclusiva é necessário que os professores busquem capacitação, aperfeiçoamento e formação continuada, a fim de proceder na mediação ao receber esses estudantes com necessidades educacionais especiais, contribuindo com um ensino que respeite as diferenças e particularidades de cada indivíduo. Lembrando que o professor não pode caminhar sozinho para incluir esses estudantes e sim com o apoio de toda a comunidade escolar. Portanto, a metodologia foi qualitativa, quanto aos meios de investigação foi utilizada a pesquisa bibliográfica, e os dados foram complementados com a aplicação de questionário, do qual se percebe a importância da formação continuada na educação inclusiva para os alunos com necessidades educacionais especiais. É importante que o profissional da educação não deve limitar-se em sua graduação, mas sim estar em busca de uma formação contínua, pois só assim ele será mais capacitado para respeitar as diferenças desses estudantes e ajuda-los no seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Formação continuada. Inclusão. Necessidades educacionais especiais.

Introdução

A inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais no ambiente escolar brasileiro é algo relativamente novo sendo que nos últimos anos teve um aumento considerável dessas crianças nas escolas regulares de ensino. Com isso a formação continuada de professores para a inclusão é de extrema importância, para contribuir com uma melhor educação para essas crianças. De acordo com a legislação de formação de professores: Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, considerando:

A necessidade de articular as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada, em Nível Superior, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.

¹ Marina Carvalho Moreira. Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). 2020. E-Mail: <marinacarvalho33@hotmail.com >.

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG). sandraeaa@yahoo.com.br

Os princípios que norteiam a base comum nacional para a formação inicial e continuada, tais como: a) sólida formação teórica e interdisciplinar; b) unidade teoria-prática; c) trabalho coletivo e interdisciplinar; d) compromisso social e valorização do profissional da educação; e) gestão democrática; f) avaliação e regulação dos cursos de formação (Portal do MEC,2015).

Mas sabendo que essa formação não é apenas importante para a área educacional, mas para as áreas sociais e políticas, pois não envolve somente o professor, mas a comunidade, o estudante e também as políticas públicas que asseguram uma educação igualitária a todos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL,1996) em seu capítulo V, determina que pessoas com necessidades educacionais especiais devem ser incluídas em salas de aula, como pode ser observado nos artigos transcritos:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular (BRASIL,1996).

Como a formação inicial (licenciaturas) não formam de maneira efetiva o professor para trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais, entendemos que a formação desse profissional deverá ocorrer na formação continuada. A formação dos professores para inclusão está em construção. Há vários profissionais que não tem uma formação adequada para trabalhar com estudantes que possuem necessidades educacionais especiais. O receio e a falta de uma melhor formação para lidar com crianças especiais afeta o profissional e lhe causa insegurança.

Toda criança tem o direito de ir para escola, com base na Constituição Federal a partir do artigo 227 e na Lei de Diretrizes e Bases de 1996. Porém é necessário que toda a comunidade escolar faça com que esse aluno permaneça e o ajude a se desenvolver da melhor forma possível.

No contexto da inclusão escolar no Brasil, delimitados como objeto de estudo a formação continuada de professores da rede municipal de Anápolis para a educação inclusiva. Logo, a investigação sobre a formação continuada de professores para a

educação no município de Anápolis é relevante por pesquisar um tema que ainda carece de estudos e pesquisa.

Nesse sentido, esse estudo poderá contribuir com a reflexão sobre a formação continuada dos professores do município de Anápolis para educação inclusiva, e visa contribuir com os professores, estudantes e a comunidade acadêmica na reflexão sobre a necessidade de formação dos professores para uma educação inclusiva mais eficiente e de qualidade. Nestes termos, estabelecemos como objetivo geral analisar como os professores da rede municipal de Anápolis realizam a formação continuada para trabalhar com a inclusão.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa. Quanto aos meios de investigação foi utilizada a pesquisa bibliográfica, e os dados foram complementados com a aplicação de questionário.

Para melhores resultados desta pesquisa, foi realizada a aplicação de questionário a cinco professores do AEE (Atendimento Educacional Especializado) das escolas municipais do município de Anápolis Goiás. O anonimato dos educadores foi mantido no questionário, para isso utilizaremos P1, P2, P3, P4 e P5.

A formação continuada de professores: conceito e tipos

O mercado de trabalho está em constante movimento, os profissionais estão cada vez mais se especializando e se atualizando para assim conseguir um melhor posicionamento. Anteriormente com o diploma de graduação as pessoas conseguiam excelentes cargos, hoje a exigência no mercado de trabalho é maior e isso acontece por uma enorme concorrência neste mercado.

Desta forma os profissionais de educação também estão em busca de um melhor aperfeiçoamento e estão aderindo a formação complementar, que nada mais é que uma formação continuada. Essa formação é interessante pois ajuda o profissional a superar algumas barreiras na educação, e identificar alguns problemas que estão sendo obstáculos no ensino.

A educação continuada é de suma importância em função da natureza do saber e fazer humano, como práticas que se transformam constantemente. A realidade muda e o saber construído precisa ser revista e ampliado. Assim, a formação continuada se faz necessário para ampliar o conhecimento e mudar a prática pedagógica (CHRISTOV, 2009).

Neste sentido, é importante o comprometimento e aperfeiçoamento dos professores em suas funções aderindo essa formação, pois esses profissionais

podem ampliar melhor as suas estratégias de ensino, planejar uma aula de maneira mais eficaz e alcançar melhor os objetivos propostos.

As Diretrizes para a formação de professores trazem uma abordagem sobre a formação continuada de professores e sua importância para assim, o profissional saber lidar com as organizações escolares da atualidade e desempenhar melhor o seu papel.

Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos, responsabilizar-se pelo sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a **diversidade existente** entre os alunos, incentivar atividades de enriquecimento curricular; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares, utilizar novas metodologias, estratégias e material de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe (BRASIL, 2000, p.5, apud PLETSCHE, p 147. 2009, grifo nosso).

São inúmeros os benefícios que esses profissionais podem levar para o ambiente escolar, se o mesmo aderir essa formação contínua. Ele pode ter uma visão mais abrangente e com isso ajudar o estudante a se ambientar no meio escolar com uma maior facilidade e qualidade.

Com a finalidade de verificar se os professores teriam alguma sugestão para melhorar a formação continuada dos mesmos em Anápolis, 80% dos professores responderam que sim e disseram o seguinte: P1 “Estar sempre oferecendo cursos para complementação e reciclagem do nosso currículo”; P2 “Cursos um período por semana com os profissionais envolvidos para dividir experiências e dúvidas.”; P3 “mais oportunidades de formação continuada em diferentes áreas, onde os professores tivessem motivação para continuar estudando.”; P5 “Políticas públicas, que acolham essas crianças em suas especificidade e transformem a educação inclusiva em uma possibilidade que alcance essas crianças em sua totalidade!”. Apenas P4 respondeu que não têm nenhuma sugestão, e respondeu: “Acredito que a Secretaria Municipal de Educação junto ao CEFOP oferece cursos muito bons que atendem a nossa realidade.

Podemos verificar com as justificativas dos professores que responderam sim que eles querem uma formação continuada onde atendam a sua realidade. Souza; Rodrigues (2015. p.7) diz que “quando a formação é centrada na realidade do professor, realizada em seu contexto escolar e nas necessidades de sua sala de aula, as mudanças no perfil desse profissional tornam-se muito mais significativas”. Sendo assim o Município de Anápolis pode contribuir em uma formação continuada em melhores horários e em diferentes áreas para esses professores.

Já os tipos de formação continuada consistem em ações dentro e fora da jornada de trabalho. As ações dentro das jornadas de trabalho são: participação no projeto pedagógico da escola, ajuda a professores iniciantes, grupos de estudos, etc. (LIBÂNEO, 2008). Os cursos estruturados, as horas de trabalho coletivo na escola, reuniões pedagógicas entre outros.

Os congressos, seminários, relações profissionais virtuais, dentre outros que são fora da jornada de trabalho é também uma forma de formação contínua dos educadores.

Em relação a BNCC ela deve ser parte de uma formação continuada também do professor pois é uma ferramenta fundamental, é um documento que vai nortear as aprendizagens dos alunos e que devem se desenvolver nas escolas da educação infantil ao ensino médio.

Os cursos de pós-graduação (uma das modalidades de formação continuada) têm sido uma das responsabilidades pessoais dos professores em nosso município, o compromisso que ele assume com o seu aperfeiçoamento profissional.

Os cursos online e presenciais é outro instrumento por que o professor encontrou para obter uma formação continuada e melhorar seu desempenho profissional. Mas é essencial que o professor esteja capaz de usar essas tecnologias que são disponibilizadas. Portanto a formação continuada está presente em diferentes setores como universitários, iniciativas públicas e privadas, e a iniciativa própria, que parte do próprio profissional. Duek (2006) afirma que:

Professor é uma construção que tem a marca das inúmeras relações por ele estabelecidas e as experiências vividas, não apenas com o conhecimento e com as teorias acadêmicas, mas, também, com a prática de seus mestres, objetos e situações, com as quais interagiu em situação de ensino durante toda a vida, e que ressurgem nas suas ações atuais de professor. (p.80.)

Essas formações vão além do ambiente acadêmico e escolar, são experiências que os mesmos adquiriram durante toda a vida. Pois são essas experiências que vão os tornar melhores professores. Sendo assim a formação continuada dentro ou fora da jornada de trabalho deve ser uma grande aliada na vida desses educadores, onde contribui para a evolução do trabalho docente.

A formação continuada do professor na inclusão

Atualmente a formação continuada de professores é considerada muito importante para a área educacional, uma vez que uma educação de qualidade exige

formação contínua desses profissionais para atender as necessidades e demandas da sociedade em constante transformação. Especialmente, quando nos referimos à inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas “regulares”.

Bueno (1999, p.97) destaca que “dentro das atuais condições da educação brasileira, não há como incluir crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular sem apoio especializado, que ofereça aos professores dessas classes, orientação e assistência”.

Com o objetivo de verificar se a Secretaria Municipal de Educação de Anápolis (SEMED), oferece formação continuada a seus professores para trabalhar com inclusão de crianças e jovens com necessidades especiais perguntamos aos professores se a SEMED oferecia tais cursos, e se ofereciam, quais? 60% responderam sim e 40% não. Os que responderam sim citaram os seguintes cursos: P1 “Libras básico e avançado”; P2 “Todos relacionados a inclusão AEE - Libras - Braille- Tecnologia Assistiva e outros”; P4 “Curso de Libras, Braille, OM (Orientação e Mobilidade) e Informática no Centro de Apoio à Diversidade (CEMAD)”. Dos professores que responderam não apenas o P5 justificou dizendo: “desconheço”.

Podemos verificar que é uma quantidade considerável de ofertas de cursos que são oferecidos pela rede municipal de Anápolis, porém nem todos têm conhecimento desses cursos oferecidos.

Em relação a formação continuada dos professores da SEMED de Anápolis perguntamos aos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), da SEMED se a licenciatura por eles cursados os prepararam para trabalhar com crianças com necessidades especiais. E se sim, quais as formações. E as respostas foram as seguintes: 40% disseram sim e 60% não. Dos professores que responderam sim, apenas um explicou as formações recebidas, cuja a resposta é a que se segue: P4: “poucas informações nas aulas de psicologia”. A resposta confirma a nossa “hipótese” de que a formação inicial não prepara o professor para trabalhar com a inclusão de forma efetiva. E a resposta do professor demonstra que não foi uma formação, apenas “poucas informações”. Em outras palavras, a licenciatura não capacita os professores para trabalhar com crianças na inclusão.

Para trabalhar com a educação inclusiva o professor precisa conhecer as diferentes necessidades especiais: física, intelectual, visual, auditiva e múltipla para saber como lidar com esses estudantes de acordo com as suas diferentes necessidades.

Com a finalidade de verificar quais as qualificações adquiridas pelos professores, por meio da formação continuada para trabalhar com a inclusão, perguntamos a eles quais cursos haviam realizados. Eles disseram o seguinte:

P1 “Deficiência Intelectual, Auditiva, Surdez, Física, Autismo, TDAH, Síndrome de Down, Dislexia”; P2: “Professor de AEE Libras”; P3: “ Pos graduação em Educação Inclusiva, curso preparatório para AEE, braille, pos graduação em libras”; P4: “Curso de Libras (básico, intermediário e avançado) no CEFOP, curso Educar na Diversidade, AEE/Atendimento Educacional Especializado módulo I e II, CEFOP, III Simpósio para TDAH/ UniEVANGÉLICA, A inclusão no aluno no contexto escolar, TA - Tecnologia Assistiva (CEFOP) pós-graduação em Psicopedagogia Institucional/Universo (...)”

P5: “Neuropedagogia e Libras”.

É importante observar que todos os professores que foram questionados possuem uma série de cursos e com isso uma boa formação para trabalhar com esses estudantes com necessidades educacionais especiais, porém Grassi (2008, p.21) ressalta que “não bastam apenas conhecimentos sobre necessidades especiais, é preciso garantir que o conjunto de professores se aproprie desses conhecimentos e se transforme, transformando suas práxis pedagógica. ”

Em seguida questionamos os professores se eles acreditam serem capacitados para lidar com as necessidades educacionais especiais de seus alunos. 60% responderam que sim, e justificaram da seguinte forma: P1 “As formações continuadas tem sempre me ajudado. Cursos on line.” P2 “tenho várias formações, participo de palestras e debates, sempre estudo muito quando recebo uma criança nova, além de pesquisar bastante sobre inclusão e o trabalho do professor de AEE”. P4 “Acredito que a capacitação do professor de Atendimento Educacional Especializado seja contínua, estudos e pesquisas diárias são necessários para atender as especificidades dos alunos atendidos pelo AEE”. 20% responderam não, e justificaram da seguinte maneira. P5, “Porque nunca se conhece o suficiente, as mudanças de comportamento e transtornos são inevitáveis.” 20% não marcou nenhuma alternativa (sim/não) mas justificou, dizendo que: P3 “acredito que não tem uma “receita de bolo”, cada aluno é único e estou sempre aprendendo. Me sinto motivada a trabalhar com alunos com necessidades especiais, é um aprendizado constante, muito prazeroso! Nunca estaremos totalmente prontos! O professor precisa ter empatia e vontade ensinar, assim o processo se torna bem mais fácil e possível!”.

Diante das informações coletadas percebemos que a maioria acredita serem capacitados para trabalhar com seus alunos, porém ressaltando que sempre precisam pesquisar e estudar para conseguir um melhor desenvolvimento do educando.

Ao serem perguntados o tempo de trabalho na educação inclusiva 40% (de 1 a nove anos), 40% (de dez a vinte anos), 20% (mais de 20 anos). Vale ressaltar que são professores com tempo de experiência significativa em educação inclusiva.

Silva; Arruda (2014.p.6) enfatiza que “para uma educação de qualidade é necessária uma formação sólida e contínua, com uma progressão continuada que lhe forneça subsídios para uma reflexão sobre a sua prática pedagógica”. Portanto o professor precisa estar sempre em busca de novos recursos para atender e propor um ensino de qualidade, logo essa formação é contínua.

Portanto é importante que os professores saibam usar da melhor maneira possível os cursos, realizados em formação continuada pois não será válido se os mesmos não colocar em prática a teoria estudada. Mas é necessário averiguar a prática como realmente é, as dificuldades e anseios dos professores, os desafios, desvalorização, problemas sociais e econômicos. O que não quer dizer que os professores devam esperar somente o poder público para se qualificar e dar o melhor de si em sala, como afirma Angelucci (2002, p.11) contamos com “vários educadores que procuram com muitas dificuldades trabalhar de maneira ética e comprometida com a educação pública, bem como manter a sua dignidade e a dos usuários das escolas”.

Por isso para a realização da inclusão no ambiente escolar de forma significativa é necessário que o professor tenha uma formação continuada pois é algo que irá melhorar a educação do educando que está em sala, e dessa maneira repensar e entender como funciona a inclusão, e averiguar algumas práticas pedagógicas que estão sendo inseridas no ambiente escolar. Rocha (2017) afirma que:

A formação continuada é uma possibilidade de construção da nova proposta inclusiva, pois dá aos profissionais a possibilidade de (re)pensar o ato educativo e analisar a prática docente, com o intuito de criarem espaços para reflexão coletiva e atender ao princípio de aceitação das diferenças, valorizando o outro (p.2.).

É indispensável que para trabalhar com a inclusão o professor precisa ter a consciência do seu papel, e a importância de refletir e analisar sua prática, visando e valorizando as diferenças de seus alunos, e estar aberto a novos saberes. O professor é o sujeito que precisa intervir em atividades que o estudante não tem autonomia para desenvolver, sendo assim o mesmo precisa ser capaz de ajudá-lo (ROCHA. 2017).

Perguntamos se os professores concordam com as práticas inclusivas que são abordadas em sala de aula, todos os professores concordam com as tais práticas e justificaram que: P1 “Estou sempre em busca de adequar conteúdos as necessidades dos meus alunos”; P2 “So aplico com meus alunos aquilo que acredito vai ajudar no seu desenvolvimento”; P3 “Atualmente atuo como intérprete de libras, e conforme o nível linguístico e nível de aprendizagem do meu aluno surdo, busco estratégias para desenvolver seu conhecimento e aprendizagem”; P4 “Sim. Professor de AEE, professor regente e coordenação pedagógica juntos trabalhamos em consonância com a proposta Pedagógica sugerida pela Secretaria Municipal de Educação de acordo com a BNCC”; P5 “Tento desenvolver em meus alunos as suas habilidades, confiança e auto estima, sei que ainda precisam de mais recursos e até outros profissionais. Mais essa é a nossa realidade”.

Podemos observar que 100% dos professores se sentem capacitados e que só aplica algo em sala quando acredita que irá contribuir para um melhor desenvolvimento do estudante.

Zanellato; Poker (2010) acreditam que o professor precisa também dessa reflexão de se sentir ou não capacitado para lidar com essas crianças e conseqüentemente da sua criatividade para saber explorar diferentes habilidades para conseguir ajudar no desenvolvimento do aluno, e com isso garantindo um conhecimento científico para conseguir atuar de maneira mais eficiente no seu ambiente de trabalho.

A formação de professores para a educação inclusiva precisa estar subsidiada em análises do conhecimento científico acumulado a respeito das competências e habilidades necessárias para atuar nessa perspectiva, ou seja, sua formação deve basear-se na reflexão e na criatividade. O professor necessita estar preparado para selecionar conteúdos, organizar estratégias e metodologias diferenciadas de modo a atender, adequadamente, a todos os alunos (PAKER, 2003, p.41, apud ZANELLATO, POKER, 2010 p.2.)

O professor tem que estar preparado para trabalhar com as diferenças de forma crítica e segura, é essencial que compreenda que precisa ser capacitado no ato de ensinar e assegurar o direito do aluno à aprendizagem, o que será um desafio, pois muitos desses professores precisam superar seus limites pessoais além de crescer emocionalmente e intelectualmente. Mas é necessário entender que o professor sozinho com a sua formação continuada não irá conseguir fazer essa inclusão, pois a educação inclusiva é definida como um âmbito geral sendo que o aluno necessita do apoio do professor, e de todos os profissionais em sua volta. Anjos (2008, p.2) afirma

que “A inclusão não se restringe à sala de aula, é preciso que toda a escola esteja sintonizada na busca do mesmo objetivo, uma educação de qualidade para todos que fazem parte da mesma”.

Com isso o professor precisa ser um facilitador e promover diferentes situações no ambiente escolar conjunto com a equipe profissional para que essa inclusão de fato aconteça. Pois os mesmos precisam se conscientizar que a criança que possui necessidades educacionais especiais é capaz de aprender, talvez não no mesmo tempo que os outros, mas os avanços ocorrem e é uma superação da criança junto ao professor e toda equipe escolar.

Considerações finais

Nota-se que para conseguir realizar a inclusão no ambiente escolar é necessário a formação continuada de professores, com isso os educadores poderão ter um melhor olhar e promover alternativas que beneficiam esses estudantes que possuem necessidades educacionais especiais. Pois na graduação (licenciatura) os educadores não são capacitados para trabalhar com esses estudantes.

É importante observar que só a formação continuada de professores não é suficiente para conseguir realizar a inclusão desses estudantes, pois a inclusão abrange toda a escola, portanto, todos os profissionais que estão presentes no ambiente escolar é interessante se empenharem para ajudar na inclusão.

Em relação a qualificação dos professores do AEE (atendimento educacional especializado) em Anápolis podemos concluir que é uma boa qualificação, mesmo com todas as dificuldades que os mesmos enfrentam. São professores com tempo significativo na educação inclusiva, com diversos cursos de formação continuada, e que a maior parte dos professores questionados nessa pesquisa se sentem capacitados em trabalhar com crianças com necessidades educacionais especiais.

Podemos observar também que a secretária municipal de Anápolis oferece diversos cursos de formação continuada na inclusão, portanto os professores de Anápolis estão tentando caminhar junto a inclusão.

Portanto é importante que o profissional da educação não deve limitar-se em sua graduação, mas sim estar em busca de uma formação contínua, pois só assim ele será mais capacitado para respeitar as diferenças desses estudantes e ajuda-los no seu desenvolvimento.

Referências

ANGELUCCI, Carla Biancha. **Uma inclusão nada especial**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2002. Disponível em www.teses.usp.br/teses/.../UMAINCLUSAONADAESPECIALAngeluccimestrado.pdf. Acesso em: 15 maio. 2020.

ANJOS, Adriana Domingos. O Importante Papel da Gestão Democrática na Inclusão de Alunos Surdos nas Escolas de Ensino Regular. **Só Pedagogia**. Virtuosa Tecnologia da Informação, 2008. Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/inclusaosurdos/> Acesso em: 21 maio, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Loyola, 2009.

BUENO, José Geraldo Silveira. **Crianças com necessidades educativas especiais, polícia educacional e a formação de professores: generalistas**. Revista Brasileira de Educação Especial, 1999.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Garota interrompida: metáfora a ser enfrentada. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Sousa; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2009.

DUEK Viviane Preichardt. Docência e inclusão: reflexões sobre a experiência de ser professor no contexto da escola inclusiva. Santa Maria, RS, 2006. **Manancial Repositório digital**. UFSM. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7295/VIVIANEDUEK.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 21 maio. 2020.

GRASSI, Tânia Mara. **A inclusão e os desafios para a formação de docentes: uma reflexão necessária**. Paraná, 2008. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1376-8.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2020.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5.ed. rev. e ampl. Goiânia: MF Livros, 2008.

ROCHA, Artur Batista de Oliveira. O papel do professor na educação inclusiva. São Paulo, 2017. **Revista pedagogia**- Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n14/n14-artigo-1-O-PAPEL-DO-PROFESSOR-NA-EDUCACAO-INCLUSIVA.pdf> Acesso em: 3 maio. 2020.

SILVA, Ana Paula Mesquita; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. O Papel do Professor Diante da Inclusão Escolar. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. São Roque, 2014. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Ana_Paula.pdf Acesso em: 15 maio.2020.

SOUZA, Ana Lucia Alvarenga dos Santos; RODRIGUES Maria Goretti Andrade Rodrigues. **Educação inclusiva e formação docente continuada**. Paraná, 2015.

PUCPR. Disponível em:
https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21491_10456.pdf Acesso em: 20 maio.
2020.

ZANELATO, Daniella, POKER Rosimar Bortolini. **Formação continuada de professores na educação inclusiva: a motivação em questão**. Marília - SP, 2010. UNESP. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/115025/ISSN19825587-2012-07-01-147-158.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 1 maio.2020.